



## **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O TRABALHO COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A TRANSVERSALIDADE EM PAUTA**

**Helena Maria Ferreira\***

O Curso de Letras (Português/Inglês) da Universidade Federal de Lavras UFLA, na busca de atender ao disposto na Resolução nº. 2 de junho de 2012/CNE/MEC, propôs o desenvolvimento de atividades voltadas para a Educação Ambiental, na forma de um projeto, intitulado Discurso Ambiental e Cidadania. A sistematização das discussões sob a forma de um projeto se fez necessária para se ampliar os conhecimentos dos graduandos, com vistas a evitar a “banalidade pedagógica”, sem potencial crítico, questionador a respeito das nossas relações cotidianas com a natureza, artes, conhecimento, ciência, instituições, trabalho e pessoas que nos rodeiam. Para Oliveira (2007, p. 110)

No âmbito da formação profissional, é preciso distinguir a especificidade da formação de professores. É preciso então pensar na instrumentalização do professor na sua construção individual/coletiva de um saber ambiental que seja suficiente para pautar suas ações educativas e socioambientais tanto em direção à transformação das realidades consideradas desfavoráveis à sustentabilidade ambiental e à qualidade de vida e ambiental como um todo, como da valorização das práticas sustentáveis existentes.

Além disso, a complexidade e o desafio da sustentabilidade fez com que a Educação Ambiental desenvolvesse um discurso próprio que requer das pessoas (principalmente de todos os professores) a reformulação ética de sua linguagem e de suas atitudes para a abordagem crítica e contextualizada, histórica, política, científica,

geográfica, econômica e cultural da questão ambiental, de modo a não se inscrever numa fala ideologicamente vazia ou utópica.

Assim, eximimo-nos, aqui, de discutir toda a complexidade que envolve a Educação Ambiental e passamos a discutir as possibilidades de articulação da temática do meio ambiente (de modo mais específico, a água) e o trabalho em sala de aula, no campo da disciplina de Língua Portuguesa, tendo em vista a importância de se refletir sobre a prática profissional do professor de línguas e literatura, as atitudes e os procedimentos diante das questões ambientais, seja por meio da sensibilização dos professores para a aquisição de conhecimentos básicos relativos à área ou pela discussão de possibilidades de trabalho com a temática de forma integrada ao projeto educativo.

A área de Língua Portuguesa caracteriza-se pela potencialidade de integração com diferentes áreas do conhecimento, pois o conhecimento é produzido e é socializado a partir dos recursos linguísticos e discursivos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a área mencionada poderá contribuir com “as inúmeras “leituras” possíveis de textos orais e escritos, explicitando os vínculos culturais, as intencionalidades, as posições valorativas e as possíveis ideologias sobre meio ambiente embutidas nos textos” (1998, p. 194). O estudo da temática ambiental deve-se configurar numa perspectiva transversal.

Nesse sentido, Ferreira (2013) considera que numa dimensão dialógica da linguagem, um texto produzido, por exemplo, é sempre produzido a partir de determinado lugar, marcado por suas condições de produção. Para a autora,

A análise de textos voltados à temática ambiental permite compreender as marcas do enunciador projetadas nos textos e buscar entender quem é que fala: empresário, representante de movimentos sociais, instituições governamentais, etc e os objetivos explícitos e implícitos dos textos. Isso leva o aluno a entender que um texto, além de uma mensagem proposicional, possui também uma mensagem ideológica subjacente, que pode passar despercebida pelo leitor. A postura ideológica do autor pode ser evidenciada por meio das escolhas lexicais, por meio de construções e estratégias linguísticas. Esses recursos empregados por meio da linguagem podem representar “armadilhas” para leitores menos familiarizados com a força ideológica expressa pela linguagem. Assim, ao analisar uma peça publicitária de uma empresa que se intitula “empresa ecologicamente correta”, o aluno poderá identificar a presença de um marketing ambiental, que busca a partir dessa estratégia ampliar as vendas ou a prestação de serviços.

Além disso, a temática ambiental possibilita o desenvolvimento das capacidades argumentativas. A discussão sobre o que se veicula nos jornais, revistas, livros, fotos, propagandas ou programas de TV traz esclarecimentos do que está implícito ou explícito sobre valores e papéis sociais, o que propicia ao estudante um processo de construção de um posicionamento. Para Moreno (*apud* BUSQUETS, 2000), o verdadeiro conhecimento é aquele que é utilizável, é fruto de uma elaboração/construção pessoal. O conhecimento é o resultado de um processo interno de pensamento, durante o qual o sujeito coordena diferentes noções entre si, atribuindo-lhes um significado, organizando-as e relacionando-as com outras anteriores. É preciso permitir que os alunos se constituam como sujeitos e “tomem consciência do ambiente por meio da produção e transmissão de conhecimento, valores, habilidades e atitudes”. (LOUREIRO *apud* AMORIM; CESTARI, 2013), ou seja, refletir para uma ação consciente.

Por meio das discussões sobre as questões ambientais, de modo mais específico da temática da gestão da água, é possível desenvolver nos alunos uma postura crítica diante da realidade, de informações e valores veiculados pela mídia e daqueles trazidos por eles e vivenciados nos espaços os quais circulam no seu cotidiano. (cf. TUZZIN; HEMPE, 2012). Nesse contexto, o trabalho com a Educação Ambiental possibilita a exploração de diferentes suportes textuais como: revistas, jornais, panfletos, vídeos, embalagens, livros, Internet etc. Soma-se a isso, as possibilidades de se trabalhar diferentes gêneros textuais, tais como reportagens, notícias, filmes, músicas, entrevistas, textos técnicos, gráficos, infográficos, artigos de opinião, editoriais, campanhas educativas etc. Assim, as discussões poderão favorecer o trabalho não somente com os conteúdos dos textos, mas também com as suas formas de organização e com as suas funções sociais.

Além disso, Tiago, Dias e Souza (2013) consideram que uma proposta de trabalho voltada para a reflexão e ação sobre o Meio Ambiente a partir de práticas de leitura e produção de diferentes linguagens deve estar revestida de: a) vontade política (reconhecimento da importância das práticas de leitura e produção textuais como manifestações de cidadania); b) intencionalidade ética (construção de uma estética da sensibilidade pela própria comunidade); c) conteúdo técnico (relação entre as áreas do conhecimento e aos diálogos interdisciplinares entre as mesmas na construção de um

saber sobre o Meio Ambiente). Para tal, destaca-se a necessidade de uma prática pedagógica que leve em conta: a) a problematização das práticas ambientais (sensibilização para o entendimento dos problemas e possíveis formas de intervenção); b) a contextualização da prática docente (entendimento das características sociais, étnicas e culturais da comunidade e reflexão sobre o próprio contexto cultural da comunidade, relacionando-o com outras práticas, modos de vida e de construção da identidade no Brasil e no Mundo), entre outras.

## **2. Projeto Discurso Ambiental e Cidadania: a água em questão**

O projeto foi desenvolvido com alunos do Curso de Letras, por meio de várias atividades. A primeira atividade consistiu em uma percepção do ambiente próximo aos alunos. Foi solicitado um registro fotográfico de ambientes preservados e de ambientes que sofreram impactos ambientais. De acordo com Oliveira *et al.* (2013, p. 25)

Conhecer a percepção ambiental do indivíduo é de grande importância para poder identificar e descrever alguns problemas ambientais (MENEZES; BERTOSSI, 2011). Cada pessoa tem uma experiência única de percepção, que contribui para formar suas representações, ideias e concepções sobre o mundo (COSTA; MAROTI, 2009).

A partir do trabalho de observação do contexto em que os estudantes encontram-se inseridos, foi solicitada a elaboração de um relatório, com a descrição do ambiente selecionado, seguida de impressões causadas pelos ambientes fotografados. Por meio do relatório produzido, foi possível identificar as percepções dos alunos em relação às condições ambientais do local em que vivem, nos seguintes tópicos: motivos, descrições e posicionamentos a respeito dos espaços escolhidos para observação.

A seguir, foi indicada a leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas transversais, partes Apresentação e Meio Ambiente. Após a leitura, foi solicitada a resolução de questionários, que contemplou o estudo das questões centrais do documento. Essa etapa constituiu a fundamentação teórica para a realização de outras atividades.

Depois, foi solicitada a produção de um texto sobre as potencialidades da área de Língua Portuguesa para o trabalho com a temática ambiental. A partir de textos-

base, que serviram de referência, os alunos trocaram informações e conhecimentos com outros colegas e sistematizaram as discussões em um texto produzido por meio de construção em grupos.

Outra atividade proposta foi a análise de uma campanha educativa, que envolvesse a temática da água. Nesse contexto, foram estudados aspectos constituintes do gênero campanha ambiental, tais como: uso de cores, formatos e tamanhos de letras, imagens, estruturas linguísticas, texto da mensagem, objetivo da campanha, produtores, público-alvo, suporte de divulgação, discursos subliminares e de seus efeitos para o alcance dos objetivos pretendidos pela campanha. Nessa atividade, constatou-se um envolvimento dos licenciandos, pois a análise pautada em critérios linguísticos, discursivos e semióticos foi desafiadora e instigante.

A seguir, foi proposta a análise de um documentário/filme, que contemplou uma discussão sobre a utilização de vídeos e documentários em sala de aula. Dado o caráter crítico da Educação Ambiental, a utilização de filmes/documentários é bastante apropriada, pois “a problemática ambiental demanda a produção de um corpo complexo e integrado de conhecimentos sobre os processos naturais e sociais que intervêm em sua gênese e em sua resolução” (LEFF *apud* VIEIRA; ROSSO, 2012). Além disso, cria a necessidade de enfoques integradores do conhecimento para compreender as causas e a dinâmica de processos socioambientais que exigem uma recomposição sistêmica e interdisciplinar do saber. Nesse sentido, permite a construção de valores, dentro do contexto escolar, que possibilitam a adoção de uma postura crítica e ativa, que possa ir além do conhecimento puro e simples do problema.

Posteriormente, foi solicitada a elaboração de um projeto didático para ser executado em escolas de Educação Básica. Nesse sentido, foi trabalhada a organização de um projeto didático – enfatizando a sua importância e a sua estrutura básica. Foram sugeridas leituras sobre a pedagogia de projetos, e, em seguida, solicitada a elaboração de um projeto. A execução de projetos didáticos mobilizou os alunos no sentido de realizarem atividades que sensibilizem e conscientizem a comunidade para a urgência de se adotarem comportamentos e valores que estejam em consonância com a ética ambiental. Além disso, permitiu a vivência de metodologias transversais, concebidas aqui, em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 193), trabalhar transversalmente as questões ambientais significa “buscar a transformação dos

conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos, sempre vinculados à realidade cotidiana da sociedade, de modo que obtenha cidadãos mais participantes”. Nesse sentido, constatou-se uma interface do conteúdo da disciplina Língua Portuguesa com as questões que envolvem a temática ambiental.

Por fim, consideramos que a proposta descrita desenvolvida constituiu uma importante iniciativa para a articulação entre ensino/pesquisa/extensão, para a ampliação das relações Universidade/comunidade e para formação de um profissional que poderá agir socialmente de forma crítica e ética na busca de estratégias didáticas mais efetivas para a formação de uma sociedade ecológica. A partir do trabalho empreendido, foi possível articular o estudo do tema transversal – meio ambiente – às aulas de Língua Portuguesa. Nesse sentido, constatou-se que essa articulação permite não somente a formação de graduandos críticos/reflexivos acerca das questões ambientais, mas também uma experimentação de ações didáticas capazes de provocar posturas éticas relacionadas à preservação e conservação ambiental, à diversidade, à sustentabilidade.

## Referências

AMORIM, C.D.; CESTARI, L. A. dos S. Discursos ambientalistas no campo educacional. **Revista Eletrônica Mestrado em Educação Ambiental**, v. 30, n. 1, p. 4 - 22, jan./ jun. 2013. Disponível em: < <http://www.seer.furg.br/remea/article/view/3456>>. Acesso 20 set. 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUSQUETS, M. D. Temas transversais em educação: bases para uma formação integral. São Paulo: Ática, 2000.

FERREIRA, H. M. A transversalidade nas aulas de língua portuguesa: a educação ambiental em questão. Anais do SILEL. V. 3, n. 1. Uberlândia: EDUFU, 2013. Disponível em: < <http://www.ileel2.ufu.br/anaisdosilel/pt/arquivos/silel2013/2124.pdf> >. Acesso em: 01 de mar. 2014.

OLIVEIRA, H. T. de. Educação ambiental – ser ou não ser uma disciplina: essa é a principal questão?! Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

OLIVEIRA, E. M. de *et al.* Percepção ambiental e sensibilização de alunos de colégio estadual sobre a preservação da nascente de um rio. **Revista Eletrônica Mestrado em**

**Educação Ambiental**, v. 30, n. 1, p. 23 - 37, jan./ jun. 2013. Disponível em: <http://www.seer.furg.br/remea/article/viewFile/3532/2216>. Acesso: 20 set. 2013.

TIAGO, M.C.; DIAS, A.C.C.; SOUZA, E. J. de. Meio Ambiente e experiência docente: desafios e perspectivas. **Anais...** Simpósio Internacional de Ciências Integradas da Unaerp - Guarujá. 2009. Disponível em: [http://www7.unaerp.br/sici/pt/edicoes-antiores/doc\\_details/82-meio-ambiente-e-experiencia-docente-desafios-e-perspectivas](http://www7.unaerp.br/sici/pt/edicoes-antiores/doc_details/82-meio-ambiente-e-experiencia-docente-desafios-e-perspectivas)>. Acesso em 10 set. 2013.

TUZZIN, M. I. C., HEMPE, C. Aprendizagem da língua portuguesa através da educação ambiental. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**. v. 5, n. 5, 2012.

VIEIRA, F.Z.; ROSSO, A. J. O cinema como componente didático da educação ambiental. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 11, n. 33, p. 547-572, maio/ago. 2011. Disponível em: < [www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=5067&dd99=pdf](http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=5067&dd99=pdf)>. Acesso em: 10 set. 2013.

#### **\*Helena Maria Ferreira**

Helena Maria Ferreira é doutora em Linguística Aplicada (PUCSP). Atua como professora de Língua Portuguesa e/ou de Linguística desde o ano de 1991. Foi Coordenadora de Extensão. Atualmente, é professora adjunta da Universidade Federal de Lavras.

Foi coordenadora do Curso de Letras (modalidade presencial) e do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID - CAPES), pelo Curso de Letras/ UFLA. É coordenadora geral da Coordenadoria de Educação Básica da UFLA.